Critérios de Pesquisa:

Período: 01/07/2020 a 31/07/2020
Indexação: “queimada” or “incêndio florestal” or “incêndio”

Documento 1/4

86.2020	Sessão Deliberativa Extraordinária - CD	07/07/2020- 19:28
Publ.: DCD - 7/8/2020 - 154	PERPÉTUA ALMEIDA-PCDOB -AC	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação do parecer da Comissão Mista, quanto ao atendimento dos pressupostos constitucionais de relevância e urgência e de sua adequação financeira e orçamentária, à Medida Provisória nº 925, de 2020, a respeito das medidas emergenciais para a aviação civil brasileira, diante da pandemia da Covid-19. Infecção do Presidente da República por coronavírus. Inexistência de comprovação científica do uso de cloroquina no tratamento de infectados por coronavírus. Descaso de Jair Bolsonaro com a tragédia causada no País pela Covid-19. Não nomeação de novos Ministros para as Pastas da Educação e Saúde. Defesa de afastamento do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Aumento das queimadas e do desmatamento na Amazônia no Governo Jair Bolsonaro. Riscos para o Brasil advindos da forma de comando e do comportamento antidemocrático do Presidente da República.

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB - AC. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, o PCdoB vota "sim". No momento da análise dos destaques, faremos a discussão.

Quero dizer que, neste Governo, a única coisa positiva, até agora, foi o exame de COVID do Presidente Bolsonaro, que, descaradamente, grava vídeos e os joga nas redes sociais para mostrar que está se sentindo muito bem depois de tomar cloroquina - diga-se que não há comprovação científica da eficácia desse medicamento em relação a essa doença.

Num vídeo, o Presidente disse que, no sábado e no domingo, não estava se sentindo muito bem. Disse que, no sábado, estava muito pior. Mas no sábado, dia 4 de julho, ele aparece, em fotos, comemorando a data na Embaixada dos Estados Unidos, abraçando, sem máscara, muita gente. Ontem, ele despachou ao lado de várias

pessoas. Hoje, já com o resultado positivo do exame, faz uma coletiva e retira a máscara. Percebam que o Presidente, o tempo inteiro, trata tudo com muita brincadeira, não leva a sério uma realidade que já matou mais de 65 mil brasileiros.

É este o País em que estamos hoje, onde o único anúncio positivo do Governo é o do exame de COVID do Presidente Bolsonaro.

Este Governo, mesmo tendo havido no Brasil mais de 65 mil mortes por causa dessa doença, está há 50 dias sem Ministro efetivo da Saúde. Este Governo também não tem Ministro da Educação. Este Governo, a qualquer momento, pode ficar sem Ministro do Meio Ambiente - o atual Ministro, se sair, já terá ido tarde, assim como os demais.

O Ministério Público Federal está representando contra Salles porque Salles foi o Ministro que alegou, naquela reunião ministerial, que era preciso abrir a porteira e deixar a boiada passar, fazendo referência a todo o arcabouço ambiental, à legislação ambiental brasileira. E disse mais, disse que era preciso aproveitar o momento porque a imprensa estava descuidada relativamente à questão ambiental.

Este Governo é o mesmo que abriu espaço para o desmatamento e para as queimadas na Amazônia, que aumentaram 175%. O Ministério Público pede a saída desse Ministro porque esse Ministro é a favor do desmatamento na Amazônia e no Brasil, é contra qualquer regra ambiental. Foi no período dele em que se jogou a maior quantidade de inseticidas na produção agrícola brasileira. Ele já está sendo conhecido como Menino Veneno, pela quantidade de venenos que permite que sejam colocados nos produtos agrícolas no País.

Nesse sentido, até de certa forma envergonhados, temos que dar razão ao Presidente do Bradesco, ao Presidente do Itaú, aos donos dos grandes fundos internacionais, que dizem que é um grande perigo hoje no Brasil a política ambiental de Bolsonaro. Quanto a isso, eles têm razão.

Mas não é só a política ambiental de Bolsonaro que é um perigo para o País. O comportamento antidemocrático do Presidente Bolsonaro e a forma como ele comanda o País são também riscos para o Brasil. Até agora não temos um plano na área da educação para o retorno dos estudantes. Não sabemos como os estudantes vão concluir o ano letivo. Anunciaram um grande plano de desenvolvimento nacional, mas, se alguma pergunta sobre esse plano for feita a qualquer pessoa do Governo, ela não vai saber dizer como ele se dará.

O fato, Sr. Presidente, é que este Governo é uma farsa. O Ministro Guedes é uma farsa, o Ministro Salles é uma farsa, assim como foi o

Ministro da Educação, e temos hoje um Ministro não efetivado no Ministério da Saúde.

É preciso dar um basta em Bolsonaro. Ele envergonha o Brasil dentro do nosso País e no exterior.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Documento 2/4

90.2020	Sessão Deliberativa Extraordinária - CD	14/07/2020-15:04
Publ.: DCD - 7/15/2020 - 60	JOSEILDO RAMOS-PT -BA	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

Discussão das Emendas do Senado Federal ao Projeto de Lei nº 1.826, de 2020, acerca de pagamento, pela União, de compensação financeira aos profissionais da saúde contaminados por coronavírus no atendimento direto a pacientes, extensiva ao cônjuge/companheiro, aos dependentes e herdeiros, em caso de óbito; e da alteração da Lei nº 605, de 1949. Destruição da estrutura ambiental brasileira pelo Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Repercussão internacional da devastação da floresta amazônica.

O SR. JOSEILDO RAMOS (PT - BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, de fato, a ampliação do rol de carreiras ou de profissionais tem mérito.

Mas eu vou aproveitar este tempo para repercutir algo que nos chama a atenção. O Brasil sai da condição de ser um dos países mais modernos em termos de legislação relacionada ao meio ambiente. O que acompanhamos de ontem para hoje foram Ministros, como, por exemplo, o da Economia, numa saia justa, justificando-se perante investidores internacionais. O Vice-Presidente Mourão também estava numa saia justa, penitenciando-se em nome do Ministro do Meio Ambiente, por conta do estrago, da destruição da estrutura moderna e adequada que o Brasil construiu ao longo das 2 últimas décadas, assim como da legislação de proteção ambiental. O País passa a ser olhado internacionalmente como um pária do ponto de vista da preservação ambiental.

Que contradição muito profunda! Nós estamos hoje entre os três maiores exportadores de proteína de alto valor biológico, de produtos do agronegócio, entretanto nós estamos destruindo o que temos de

melhor: a nossa Floresta Amazônica. E isso ocorre a partir de uma ação deliberada de um Ministro que não merece a confiança do seu povo: o Ministro Ricardo Salles. Ele deixa o Vice-Presidente, que está à frente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, e o Ministro da Economia de saia justa. Eles ficam dando desculpas, tentando conter a desconfiança internacional que se abate sobre o nosso País, que não está dando conta de proteger o que tem de melhor: a sustentabilidade.

Então, o Brasil está atravessando uma fronteira perigosa e está deliberadamente destruindo o que tem de bom do ponto de vista da legislação de proteção ambiental. Isso é muito perigoso! Poderá custar muito caro para as futuras gerações. Devemos prestar atenção nesse quesito para o bem dos brasileiros.

Documento 3/4

90.2020	Sessão Deliberativa Extraordinária - CD	14/07/2020-16:16
Publ.: DCD - 7/15/2020 - 92	EDMILSON RODRIGUES-PSOL -PA	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

Apoio à declaração do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, sobre a associação do Exército brasileiro a genocídio, diante da participação de militares na gestão e formulação de políticas públicas destinadas ao combate à Covid-19. Apelo ao Vice-Presidente da República, general Hamilton Mourão, de providências para contenção do assassinato de indígenas, bem como de queimadas e desmatamento da floresta amazônica.

O SR. EDMILSON RODRIGUES (PSOL - PA. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu queria aproveitar este tempo para expressar uma opinião menos dirigida à matéria em debate. A matéria é importante, e em breve nós nos manifestaremos sobre ela. Mas quero fazer um apelo ao General Hamilton Mourão.

Não quero entrar na polêmica entre o Ministro Gilmar Mendes e as Forças Armadas, que merecem o meu respeito, como certamente merecem o do Ministro Gilmar Mendes. Não posso assumir posição de advogado de um Ministro do Supremo, mas entendo e concordo, em grande medida, com o sentido da expressão de força de que o Exército acaba se vinculando ao genocídio praticado pelo Governo Bolsonaro ao assumi-lo, como Forças Armadas, e não deixá-lo como responsabilidade de ex-militares no exercício de funções civis do Estado. Apresenta-se como general alguém que não tem habilitação na

área da saúde.

Brasil e Estados Unidos, não por mera coincidência, já que temos um Presidente que vive declarando *"I love you"* ao Presidente fascista dos Estados Unidos, são recordistas mundiais em mortes. Isso é genocídio. Uma boa parte certamente morreria, uma vez que vivemos uma pandemia, mas por que o Brasil está tão acima da média mundial?

Independentemente dessa polêmica, apelo ao Vice-Presidente para que ele assuma aquilo que é sua responsabilidade, em vez de ficar provocando outros Poderes.

Ele comanda a Operação Verde Brasil, ou como queiram chamá-la, que deveria proteger a floresta, deveria proteger os povos indígenas, atacados por 16 vetos do Presidente à lei de auxílio emergencial. Como é que um Vice-Presidente, que faz questão de dizer que é general, pode explicar, com 60 milhões de reais ao mês, com milhares e milhares de soldados de várias patentes, o avanço do desmatamento, das queimadas e dos assassinatos de indígenas? Isso é inadmissível!

Portanto, para concluir, deixo minhas críticas a esse cruzar de braços diante de uma verdadeira catástrofe, que, inclusive, está destruindo a economia do Brasil, o que põe em risco as vidas, os empregos, a dignidade do povo.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Pereira. REPUBLICANOS - SP) - Obrigado, Deputado.

O SR. EDMILSON RODRIGUES (PSOL - PA) - Vou concluir, Presidente.

Muito mais se desmoraliza o Governo quando demite, após o anúncio do desmatamento de 3 mil quilômetros quadrados em apenas 6 meses - 6 Porto Alegres foram desmatadas em 1 semestre. Quando uma técnica diretora informa...

(O microfone é desligado.)

Sumário

Descaso do Presidente Jair Bolsonaro com o Projeto de Lei nº 1.142, de 2020, sobre as medidas de prevenção do contágio e da disseminação de coronavírus em territórios indígenas; a criação do Plano Emergencial para Enfrentamento à Covid-19 em Territórios Indígenas; a adoção de medidas de apoio às comunidades quilombolas e aos demais povos e comunidades tradicionais para enfrentamento da doença; e a alteração da Lei nº 8.080, de 1990, com vista à garantia do aporte de recursos adicionais em situações emergenciais e de calamidade pública. Responsabilidade do Governo Jair Bolsonaro pelo agravamento das queimadas na Amazônia. Incentivo do Governo Federal ao desmatamento, em beneficio de mineradoras, garimpeiros e madeireiros. Favorecimento a grileiros pelo plano governamental de regulamentação de terras na região amazônica.

O SR. EDMILSON RODRIGUES (PSOL - PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Presidente, quero apenas dizer que é uma tristeza muito grande ver o Governo cruzar os braços após a aprovação de uma lei quase por unanimidade - somente o Partido Novo não votou favoravelmente, mas também não tentou impedir a votação, não fez obstrução - para o desenvolvimento de uma política emergencial de atenção à saúde indígena. Já são 517 mortos - número de ontem; hoje deve ser maior - e quase 16 mil infectados. É realmente assustador que ainda haja alguém que diga que não há necessidade de agir para evitar catástrofe maior.

Nunca dissemos que, numa pandemia, ninguém morreria. Mas é verdade que, quando o Governo se nega a cumprir uma lei e se nega a desenvolver uma política para garantir água potável e alimentação às comunidades que estão nos rincões da Amazônia e em outros biomas de difícil acesso, fica determinado: há uma intencionalidade ao não fazer nada. Isso gera uma responsabilização, com a morte em número grande de pessoas que são verdadeiras histórias que estão sendo sepultadas - lideranças, caciques, pajés indígenas.

Então, realmente, é muito, mas muito triste.

Isso tem a ver com o desmatamento da Amazônia autorizado pelo Governo. Ora, alguém vai dizer que isso não foi autorizado. O Governo diz que não abandonou, que isso está sob o comando do Vice-Presidente Mourão, que é general. Ele não abandonou o combate às queimadas e ao desmatamento, mas, ao mesmo tempo, diz que tem trinta e tantos mil soldados. Que desmoralização é essa que o Exército, com trinta e tantos mil soldados, não consegue impedir criminosos de invadir terras indígenas e unidades de conservação, de destruir

florestas, de poluir rios e ainda de queimar a floresta?

Basta falar da demissão da Dra. Lúbia Vinhas, do INPE. Infelizmente, um astronauta, oficial das Forças Armadas, da Aeronáutica, faz essa vergonha de estar no cargo de Ministro da Ciência e Tecnologia e desrespeitar o INPE, instituto mundialmente reconhecido, e ofendê-lo por estar cumprindo a sua missão.

Senhores e senhoras, são 3.069 quilômetros em 6 meses. Isso equivale a seis Portos Alegres, a terra da nossa Líder, a Deputada Fernanda Melchionna; isso equivale a três cidades como Belém do Pará. Porto Alegre tem 1 milhão e meio de habitantes. É pouco que em 6 meses apenas, metade do ano, essa devastação ocorra diante dos olhos do Brasil, das autoridades? E alguém vem dizer que o Governo não tem responsabilidade, que não há crime. Quer dizer que, se eu vir alguém roubando e não fizer nada, eu não tenho conivência com isso? Quer dizer que, se eu vir alguém matando uma criança e nada fizer, sequer gritar, denunciar, impedir essa violência, eu não tenho nada a ver com isso?

O Governo não apenas cruza os braços, como também incentiva o desmatamento em favor de mineradoras, de garimpeiros, de madeireiros. Basta ver que 56% dos nossos parentes ianomâmis estão contaminados por mercúrio. São 20 mil garimpeiros e 30 mil soldados sob o comando do General Mourão. Eles não têm capacidade para prender madeireiros, mineradoras, garimpeiros, grileiros, e impedir essa catástrofe? Isso não é admissível!

Nós vamos continuar a resistência, Sr. Presidente.

Eu concluo. O Governo anuncia hoje, e o *Estadão* divulga, um plano para regularizar 6 milhões e 374 mil hectares de terra, o equivalente aos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe juntos. Mas é um plano para favorecer grileiros, e diz que é uma regularização em favor da proteção dos biomas e da Amazônia. "Não" a essa atitude lesiva que o Governo quer perpetrar contra a cidadania e contra a soberania nacional.

Muito obrigado.